

PREVALÊNCIA DE ESTREPTOCOCO DO GRUPO B EM GESTANTES DA ZONA SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**Maria Alice Tsuneyoshi, Suzana Cristina Teixeira Donato,
 Marlise de Oliveira Pimentel Lima, Marianne Dias Corrêa**

Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo

tamnami@usp.br; suzana.donato@usp.br

Objetivo

Verificar a prevalência de colonização pelo estreptococo do grupo (EGB) em gestantes. Estima-se que 15% a 40% das mulheres grávidas são portadoras do EGB e que cerca de 50% a 75% dos recém-nascidos expostos tornam-se colonizados, sem que isso represente necessariamente desenvolvimento de infecção ou doença neonatal¹. Conforme o CDC, a melhor estratégia para a sua prevenção seria a triagem pré-natal de rotina para colonização por EGB para todas as gestantes no terceiro trimestre da gravidez². Em 2009, no Município de São Paulo, a pesquisa do EGB foi incluída como um dos exames obrigatórios na rotina de pré-natal a todas as gestantes com idade gestacional entre 35 a 37 semanas de gestação – Portaria 1149/2009-SMS (São Paulo, 2009)³.

Métodos/Procedimentos

Estudo transversal, retrospectivo, com gestantes atendidas em 2011, na Unidade Básica de Saúde Jardim Valquíria, no Distrito do Capão Redondo, na zona sul do Município de São Paulo, cujo atendimento é feito por seis equipes do Programa Saúde da Família. De 274 prontuários disponíveis, foram analisados dados de 218 (79,6%) gestantes no terceiro trimestre da gestação (idade gestacional de ≥ 28 semanas na última consulta de pré-natal).

Resultados

Caracterização da amostra: média da idade de $25,7 \pm 6,6$ anos; 72,1% com escolaridade ≥ 8 anos; 52,1% com ocupação remunerada; 39,1% primigestas. Do total de 218 prontuários, em 125 (57,3%) constavam dados sobre a coleta de amostra para Cultura do EGB e o resultado em apenas 90 (41,3%); em 20 prontuários não havia registro da idade gestacional na coleta da amostra.

Tabela 1. Idade gestacional na coleta da amostra e Resultado da Cultura do Estreptococo do Grupo B em gestantes atendidas em 2011, São Paulo, 2013.

Cultura do EGB	n	%
Idade gestacional (semanas) na coleta n=105*		
< 35	54	51,4
35 a 37	46	43,8
> 37	5	4,8
Resultado n=90		
Positivo	17	18,9
Negativo	73	81,1

*20 prontuários sem registro da idade gestacional

Conclusões

A prevalência de colonização do EGB está compatível com os dados da literatura. O estudo mostrou, falhas no rastreamento do EGB como a inadequação da idade gestacional quanto ao período recomendado para a coleta da amostra, entre 35 e 37 semanas. A ausência de registro em parcela importante dos prontuários pode, também, evidenciar a não realização da pesquisa do EGB no terceiro trimestre conforme a legislação vigente no Município de São Paulo que recomenda o rastreamento universal do EGB a todas as gestantes durante o pré-natal.

Referências

- [1]Função JM, Narchi NZ. Pesquisa do estreptococo do Grupo B em gestantes da Zona Leste de São Paulo. Rev Esc Enfermagem USP; 47(1):22-9; 2013.
- [2] Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Disparities in universal prenatal screening for group B Streptococcus – North Carolina, 2002-2003. MMWR Morb Mortal Wkly Rep. 2005; 54(28):700-3.
- [3] São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Saúde. Portaria 1149/2009-SMS.G de 03/07/2009 Institui as normas para a prevenção da infecção neonatal por estreptococo beta hemolítico do grupo B. DO cidade de São Paulo, páginas 18-19.